



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 048/2014

Brasília, 31 de março de 2014

Às seções sindicais, secretarias regionais e aos diretores do ANDES-SN

Companheiros,

Encaminhamos o relatório da reunião do Setor dos Docentes das IFES, realizada em Brasília, nos dias 29 e 30 de março de 2014.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof^a Marina Barbosa Pinto
1^a Secretária



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO SETOR DAS IFES

BRASÍLIA/DF, 29 e 30 de março de 2014

Sede do ANDES – SN, 3º andar, Brasília-DF

Horário: Início dia 29 às 9h

Término dia 30 às 17h

Presentes: 6 diretores e representantes de 41 seções sindicais, totalizando 65 presentes. (ANEXO 1)

Pauta:

1. Informes da Diretoria;
2. Informes das Seções Sindicais;
3. Avaliação da conjuntura e o resultado das assembleias gerais das ssind;
4. Retomada da greve dos docentes, a greve unificada e estratégias de luta e negociação;
5. Outros assuntos;
6. Encaminhamentos.

I. Informe da Diretoria

1- Interlocução com o governo sobre a pauta específica das IFE.

Dando consequência às deliberações do 33º Congresso a pauta do setor foi protocolada no MEC e no MPOG, dia 26 de fevereiro, e ao mesmo tempo foi solicitada audiência com o Ministro da Educação. A audiência ocorreu no dia 18 de março com o Secretário Executivo Luis Claudio e o Secretário da Sesu Paulo Speller havendo intensa cobrança dos representantes do ANDES-SN para que o governo mudasse a postura que tem adotado e viesse a abrir negociações efetivas, tendo como referência a pauta aprovada no 33º Congresso. Os representantes do governo ficaram de discutir internamente e trazer o posicionamento em reunião que ficou agendada com a Sesu. Essa reunião ocorreu no dia 26 de março, conforme relatório já enviado as seções sindicais, com sinalização para iniciar o debate sobre as questões conceituais de reestruturação da carreira.

2- Campanha salarial unificada dos SPF.

No dia 22 de janeiro de 2014 ocorreu o lançamento da campanha salarial unificada dos SPF;

Em 24 de fevereiro de 2014 os SPF protocolaram a pauta de reivindicações com os eixos da campanha salarial no MPOG;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

O lançamento nacional da campanha salarial foi feito dia 05 de fevereiro com um ato público na esplanada dos ministérios, quando dirigentes de 10 entidades e das 3 centrais sindicais que compõem o fórum dos SPF reuniram-se com o chefe de gabinete da secretaria executiva do planejamento, André Bucar, além do secretário de relações do trabalho, Sérgio Mendonça e sua equipe técnica. Nesse encontro foi assumido o compromisso do MPOG responder formalmente, ponto a ponto, as 8 reivindicações que compõem a campanha e que buscariam garantir audiência com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, porém não houve resposta.

No dia 19 de março foi o dia nacional de mobilização com ato nos Estados e na esplanada dos ministérios. Os SPF foram novamente recebidos por Sérgio Mendonça que informou que para o governo há um acordo vigente (2012) e que não irá negociar, nem a pauta específica, nem a pauta unificada dos SPF, pois não há margem orçamentária.

Em 25 de março o Fórum reuniu-se na CONDSEF, porém apenas 4 entidades se fizeram presentes e nova reunião foi marcada para dali a 2 dias. No dia 27 de março ocorreu nova reunião, agora com 15 entidades presentes. Encaminhou-se para a construção de um calendário de atividades para o mês de abril. A data de 09 de abril foi excluída porque a CUT declarou que vai defender a copa do mundo na 8ª marcha das centrais prevista para ocorrer em São Paulo. Eis o calendário:

Dia 07.04.2014 – Ato público no Rio de Janeiro no DIA MUNDIAL DA SAÚDE em defesa de saúde pública e gratuita com qualidade. O Fórum orienta que as entidades enviem representação para essa atividade.

Dia 08.04.2014 – Dia Nacional de Luta dos SPF com paralisações, mobilizações e Atos Públicos Unificados em todos os estados.

Dia 11.04.2014 – Reunião Ampliada do Fórum das Entidades Nacionais. Local: CONDSEF – 9h.

01.05.2014 – Participação nos atos do Dia do(a) Trabalhador (a).

Dia 07.05.2014 – Indicativo de realização de uma Marcha dos Servidores Federais à Brasília.

Dia 08.05.2014 – Indicativo de realização de Plenária Nacional dos SPF.

3- Reuniões do ANDES-SN com Fasubra e Sinasefe.

Desde o início do ano, o Sindicato Nacional buscou intensificar a interlocução com a direção do Sinasefe e da Fasubra, com objetivo de dar seqüência às deliberações do Setor das IFES e buscar acumular a avaliação e as estratégias de ação frente ao quadro interno de cada uma das categorias e as condições para estreitar a unidade de ação de resistência e luta. A reunião mais recente ocorreu no último dia 26 com ampla troca de informações e apontamento de elementos para a agenda.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

4- Atividades da CSP/CONLUTAS e Espaço de Unidade de Ação.

a) Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas [Central Sindical e Popular]. A reunião ocorreu em São Paulo, no dia 21/03/2014, **na quadra poliesportiva** Sindicato dos Metroviários. A reunião contou com 352 participantes, a saber: 112 representantes com direito de voto e 240 observadores. Estavam representadas 47 entidades sindicais, entre sindicatos e federações, 10 minorias de entidades e oposições sindicais, 02 movimentos populares. Dentre essas representações constam diretores do Andes-SN e de seções sindicais. Conta nesse conjunto de participantes a presença de vários diretores do Andes-SN e de algumas Seções Sindicais.

b) Encontro Nacional do Espaço de Unidade de Ação. O Encontro ocorreu em São Paulo, na quadra poliesportiva no dia 22/03/2014, no Sindicato dos Metroviários e contou com a participação de **2.500 lutadores dão recado de que "na Copa vai ter Luta"**. Encontro reuniu trabalhadores, estudantes e os que lutam contra a opressão e definiu calendário de lutas no período da Copa. Após cerca de oito horas de discussões, os mais de 2.500 lutadores de diferentes entidades sindicais, estudantis, sociais e populares aprovaram o manifesto, a Carta de São Paulo, "Vamos voltar às ruas - Na Copa vai ter luta" e o calendário de mobilizações. Pela manhã, a mesa de abertura foi composta por representantes da CSP-Conlutas, A CUT Pode Mais, Condsef, Feraesp, Fenasps, Jubileu Sul e das greves do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), Rodoviários de Porto Alegre e Garis do Rio de Janeiro, os quais receberam uma saudação calorosa do plenário. Em seguida os participantes do Encontro se dividiram em grupos temáticos para segmentação dos debates nos seguintes temas: criminalização dos movimentos sociais, discriminação e violência: luta contra opressões; defesa dos serviços públicos – contra as privatizações; passe livre e transporte público; financiamento público para a educação pública; luta por moradia e direito à cidade; reforma agrária; direitos da aposentadoria; luta contra as terceirizações, liberdade de organização sindical; saúde do trabalhador; cultura; e descriminalização das drogas. Após os debates em grupo, os lutadores saíram às ruas, numa passeata na Radial Leste, para dar um recado à presidenta Dilma Rousseff: "Dilma, escuta, na Copa vai ter luta", gritavam os manifestantes, que ocuparam a avenida das 14 às 14h30min. Após uma pausa para o almoço, as atividades foram retomadas numa plenária final, que aprovou o calendário de lutas, a carta do Encontro e várias moções.

II. Informes das seções sindicais (ANEXO 2) da Fasubra e do Sinasefe

Representantes da Fasubra e do Sinasefe estiveram presentes na reunião apresentando informes a respeito da mobilização e da greve nestas entidades.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

III. Avaliação da conjuntura e o resultado das assembleias gerais das SSind.

O ponto da pauta foi iniciado com uma contextualização feita por Marina, em nome da coordenação. Na sequência foram atendidas as inscrições para debate e apresentação das propostas de encaminhamentos. As deliberações constam no último item desse relatório.

IV. Retomada da greve dos docentes, a greve unificada e estratégias de luta e negociação.

O ponto da pauta foi iniciado com uma contextualização feita por Schuch, em nome da coordenação. Na sequência foram atendidas as inscrições para debate e apresentação das propostas de encaminhamentos. As deliberações constam no último item desse relatório.

V. Outros assuntos

Foram aprovadas três moções (ANEXO 3)

VI. Encaminhamentos.

A) DECISÃO POLÍTICA SOBRE GREVE NACIONAL DOS DOCENTES DAS IFE:

A deliberação da greve nacional dos docentes das IFE 2014 será tomada na reunião do Setor nos dias 26 e 27 de abril, em Brasília, precedida de rodada de assembleias gerais que devem também indicar o período e a relação com a greve das demais categorias;

B) AGENDA DE ATIVIDADES:

- Durante todo o mês de abril – Jornada de visitas promovidas pelas seções sindicais aos Campi e as unidades das IFE para discutir a pauta/mobilização, buscando articulação com os técnico-administrativos e os estudantes.

- Entre os dias 31 de março e 9 de abril – Rodada de Assembleias Gerais, incluindo na pauta paralisação das atividades dos docentes no dia 10 de abril, greve nacional dos docentes das IFE e intensificação da mobilização na categoria.

- Entre os dias 31 de março e 9 de abril – Constituir Comissões Locais de Mobilização (debatendo pauta local e nacional, greve, EBSERH, FUNPRESP...).

- Entre 1º e 25 de abril – Enviar as pautas locais atualizadas para a secretaria do ANDES-SN.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Dia 2 de abril – Audiência no MEC sobre Hospital da UNIRIO/EBSERH. Representação de entidades nacionais e locais.
- Dia 7 de abril – Ato Pelo Dia Mundial da Saúde convocado pelo Fórum de Saúde do Rio de Janeiro – Campanha 2014 dos docentes das IFES/Defesa da autonomia universitária e contra a EBSEH com representação de entidades nacionais e das seções sindicais - concentração às 16h no Largo da Carioca, Rio de Janeiro.
- Dia 8 de abril – Ato nos estados da Campanha dos SPF.
- Dia 10 de abril – Paralisação nacional dos docentes das IFE.
- Dia 10 de abril – Audiência do ANDES-SN com a SESU/MEC.
- Dia 10 de abril – Reunião ANDES-SN/FASUBRA/SINASEFE.
- Dia 11 de abril – Reunião do Fórum Nacional das Entidades dos SPF.
- Entre os dias 11 e 25 de abril – Rodada de Assembleias Gerais, incluindo na pauta a deliberação da greve nacional dos docentes das IFE 2014, com indicação de período e da relação com a greve das demais categorias.
- Entre 22 a 25 de abril – Convocar a CNM.
- Dias 26 e 27 de abril – Reunião do Setor das IFES, em Brasília, incluindo na pauta a deliberação da greve nacional dos docentes das IFE 2014, com indicação de período e da relação com a greve das demais categorias.
- Dia 1º de maio – Dia do Trabalhador com atos nos Estados.
- Dia 7 de maio – Marcha a Brasília dos SPF.
- Dia 15 de maio – Dia Nacional de Luta contra as remoções da Copa.

B) OUTROS ENCAMINHAMENTOS

- 1- Disponibilizar os materiais relativos à proposta do ANDES-SN sobre a carreira docente;
- 2- Elencar as medidas adotadas pelos governos que atingem os direitos de aposentadoria dos docentes;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- 3- Elencar as reuniões realizadas entre o ANDES-SN e o governo (MEC, MPOG, SESU), ocorridas desde a suspensão da greve dos docentes das IFE de 2012;
- 4- Elencar as normas que restringem a autonomia universitária;
- 5- Elencar as normas e condutas que vem sendo impostas pelo governo e pelas reitorias que agravam a precarização das condições de trabalho dos docentes;
- 6- Que as seções sindicais enviem para a secretaria do ANDES-SN o quantitativo de docentes que ingressaram na IFE após o Funpresp;
- 7- Que as seções sindicais busquem identificar regras e meios que têm sido utilizados para contratação de docentes para atender as necessidades da instituição;
- 8- Dar destaque a luta pela revogação do Funpresp e da Ebserh;
- 9- Intensificar a luta política e judicial, em conjunto com os SPF, pela anulação da reforma da previdência, iniciada desde 2003, época em que ocorreu o mensalão, bem como, da LEI nº 12.618 (30-04-2012) que Institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos federais;
- 10- Elaborar estudos que revelem as perdas salariais dos docentes e a posição relativa da categoria frente ao padrão salarial dos demais servidores públicos federais;
- 11- Indicar para a diretoria a convocação de reunião do GT-Carreira para discutir o RSC (carreira de EBTT) e também a regulamentação da carreira do governo nas Universidades, no mês de abril.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 1

PRESENTES

Dia 29 de março - MANHÃ

Diretoria: Marina Barbosa Pinto, Antônio Gonçalves, Josevaldo Cunha, Antônio Libério, Luiz Henrique Schuch, Fausto Camargo Jr.

Seções Sindicais: **ADUFAC** (Moisés Silveira Lobão); **ADUA** (Ana Lucia Gomes); **SESDUF-RR** (Sandra Burnafuente), **ADUFPA** (Vera Jacob e Suelene Pavão); **ADUFRA** (José Luiz Moraes), **SINDUNIFESSPA** (Wanderley Padilha); **APRUMA** (Cláudio Anselmo de Souza Mendonça); **ADUFPI** (Alexis Leite); **SINDCEFET-PI** (Marconis Fernandes Lima); **ADUFERSA** (José Torres Filho); **ADUFPB** (Jaldes Reis de Meneses e Romildo Raposo); **ADUFCG** (Amauri Fragoso de Medeiros e José Irelanio Ataíde); **ADUFERPE** (Cauê Guian de Almeida); **ADUFAL** (Marcio Gomes Barboza); **APUR** (David Romão Teixeira); **ADCAJ** (Helga M. Martins de Paula); **SESDUFT** (Fábio Henrique Duarte); **ADUFMAT** (Maria Luzinete Vanzeler e Gilberto Alexandre Soares Goulart); **ADUFDOURADOS** (Jones Dari Goettert); **SINDCEFET-MG** (Suzana Maria Zatti Lima); **ADUFU** (Lucia Helena de Paula Menezes, Paulo Cesar P. de Andrade e Aurelino Filho); **ADFMTM** (Ivania Caravello); **APES-JF** (Paulo Cesar de Souza Ignácio); **ASPUV** (Renata Rena Rodrigues e Márcia Fontes); **ADUFLA** (Júlia Moretto Amâncio); **ADUFOP** (David Pinheiro Jr. e Ricardo da Silva); **ADFUNREI** (João Antônio Corrêa Filho); **ADUFES** (Rafael Vieira Teixeira e Cenira Andrade de Oliveira); **ADUFRJ** (Cleusa Santos, Luciana Boiteux e Cláudio Ribeiro); **ADUNI-RIO** (Camila Moraes e Janaina Bilate); **ADCEFET-RJ** (Alberto Jorge Silva da Lima); **ADUFF** (Eblin Farage e Claudia March); **ADUR-RJ** (Alexandre Mendes e Andrey Ferreira); **ADUNIFESP** (Raul Bonne Hernández); **APUFPR** (Astrid Baecker Ávila e Adriana Dalagassa); **SINDUTF-PR** (Fabiano Ostapiv); **SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN NA UFSC** (Mauro Tilton); **ADUFPel** (Celeste Pereira e Henrique Mendonça); **SEDUFSM** (Getúlio Lemos); **SINDUFSS** (Vicente Neves Ribeiro).

Dia 29 de março – TARDE

Diretoria: Marina Barbosa Pinto, Antônio Gonçalves, Josevaldo Cunha, Antônio Libério, Luiz Henrique Schuch, Fausto Camargo Jr.

Seções Sindicais: **ADUFAC** (Moisés Silveira Lobão); **ADUA** (Ana Lucia Gomes); **SESDUF-RR** (Sandra Burnafuente), **ADUFPA** (Vera Jacob e Suelene Pavão); **ADUFRA** (José Luiz Moraes), **SINDUNIFESSPA** (Wanderley Padilha); **APRUMA**



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

(Cláudio Anselmo de Souza Mendonça); **ADUFPI** (Alexis Leite); **SINDCEFET-PI** (Marconis Fernandes Lima); **ADUFERSA** (José Torres Filho); **ADUFPB** (Jaldes Reis de Meneses e Romildo Raposo); **ADUFCG** (Amauri Fragoso de Medeiros e José Irelanio Ataide); **ADUFEPE** (José Luís Simões e Idjane Santana de Oliveira), **ADUFERPE** (Cauê Guian de Almeida); **ADUFAL** (Marcio Gomes Barboza); **APUR** (David Romão Teixeira); **ADCAJ** (Helga M. Martins de Paula); **SESDUFT** (Fábio Henrique Duarte); **ADUFMAT** (Maria Luzinete Vanzeler e Gilberto Alessandre Soares Goulart); **ADUFDOURADOS** (Jones Dari Goettert); **SINDCEFET-MG** (Suzana Maria Zatti Lima); **ADUFU** (Lucia Helena de Paula Menezes, Paulo Cesar P. de Andrade e Aurelino Filho); **ADFMTM** (Ivania Caravello); **APES-JF** (Paulo Cesar de Souza Ignácio); **ASPUV** (Renata Rena Rodrigues e Márcia Fontes); **ADUFLA** (Júlia Moretto Amâncio); **ADUFOP** (David Pinheiro Jr. e Ricardo da Silva); **ADFUNREI** (João Antônio Corrêa Filho); **ADUFES** (Rafael Vieira Teixeira e Cenira Andrade de Oliveira); **ADUFRJ** (Cleusa Santos, Luciana Boiteux e Cláudio Ribeiro); **ADUNI-RIO** (Camila Moraes e Janaina Bilate); **ADCEFET-RJ** (Alberto Jorge Silva da Lima); **ADUFF** (Eblin Farage e Claudia March); **ADUR-RJ** (Alexandre Mendes e Andrey Ferreira); **ADUNIFESP** (Raul Bonne Hernández); **APUFPR** (Astrid Baecker Ávila e Adriana Dalagassa); **SINDUTF-PR** (Fabiano Ostapiv); **SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN NA UFSC** (Mauro Titton); **ADUFPel** (Celeste Pereira e Henrique Mendonça); **SEDUFMS** (Getúlio Lemos); **SINDUFSS** (Vicente Neves Ribeiro).

Dia 30 de março – MANHÃ E TARDE

Diretoria: Marina Barbosa Pinto, Josevaldo Cunha, Antônio Libério, Luiz Henrique Schuch, Fausto Camargo Jr.

Seções Sindicais: **ADUFAC** (Moisés Silveira Lobão); **ADUA** (Ana Lucia Gomes); **SESDUF-RR** (Sandra Burnafuente), **ADUFPA** (Vera Jacob e Suelene Pavão); **ADUFRA** (José Luiz Moraes), **SINDUNIFESSPA** (Wanderley Padilha); **APRUMA** (Cláudio Anselmo de Souza Mendonça); **ADUFPI** (Alexis Leite); **SINDCEFET-PI** (Marconis Fernandes Lima); **ADUFERSA** (José Torres Filho); **ADUFPB** (Romildo Raposo); **ADUFCG** (Amauri Fragoso de Medeiros e José Irelanio Ataide); **ADUFEPE** (José Luís Simões e Idjane Santana de Oliveira), **ADUFERPE** (Cauê Guian de Almeida); **ADUFAL** (Marcio Gomes Barboza); **APUR** (David Romão Teixeira); **ADCAJ** (Helga M. Martins de Paula); **SESDUFT** (Fábio Henrique Duarte); **ADUFMAT** (Maria Luzinete Vanzeler e Gilberto Alessandre Soares Goulart); **ADUFDOURADOS** (Jones Dari Goettert); **SINDCEFET-MG** (Suzana Maria Zatti Lima); **ADUFU** (Lucia Helena de Paula Menezes, Paulo Cesar P. de Andrade e



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Aurelino Filho); **ADFMTM** (Ivania Caravello); **APES-JF** (Paulo Cesar de Souza Ignácio); **ASPUV** (Renata Rena Rodrigues e Márcia Fontes); **ADUFLA** (Júlia Moretto Amâncio); **ADUFOP** (David Pinheiro Jr. e Ricardo da Silva); **ADFUNREI** (João Antônio Corrêa Filho); **ADUFES** (Rafael Vieira Teixeira e Cenira Andrade de Oliveira); **ADUFRJ** (Cleusa Santos, Luciana Boiteux e Cláudio Ribeiro); **ADUNIRIO** (Camila Moraes e Janaina Bilate); **ADCEFET-RJ** (Alberto Jorge Silva da Lima); **ADUFF** (Eblin Farage e Claudia March); **ADUR-RJ** (Alexandre Mendes e Andrey Ferreira); **ADUNIFESP** (Raul Bonne Hernández); **APUFPR** (Astrid Baecker Ávila e Adriana Dalagassa); **SINDUTF-PR** (Fabiano Ostapiv); **SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN NA UFSC** (Mauro Titton); **ADUFPel** (Celeste Pereira e Henrique Mendonça); **SEDUFMS** (Getúlio Lemos); **SINDUFSS** (Vicente Neves Ribeiro).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 2

Informes das Seções Sindicais

1- ADUFAC (Moises Silveira Lobão); Os informes foram apresentados verbalmente.

2- ADUA (Ana Lucia Gomes); *Assembléia dia 18 de março de 2014, às 16h.* O representante dos discentes informou que os alunos (oposição ao DCE) estão apoiando a greve dos técnicos e apoiará, se for o caso, a greve docente. O representante do SINTESAM informou que mais de 160 (cento e sessenta) pessoas participaram da segunda assembleia onde se formou o comando de greve. Para a ADUA deflagrar uma greve neste momento é difícil, dado o final do semestre, o recesso da UFAM e a conjuntura local e nacional. No entanto, não faltam razões para aprofundar a luta pela educação pública. Alguns professores acharam que isto ficaria mais claro ao final de março onde ter-se-ia um termômetro da situação atual das universidades no país, pois não ficou esclarecido no Congresso do ANDES. A ADUA acredita que razões para a retomada da greve existem, mas é necessário construir esse processo ampliando a participação da base do sindicato. Para os companheiros da ADUA embora seja complicado iniciar uma greve neste momento acredita-se que a situação nacional não mudou, que a atual política dos partidos, que outrora compartilharam de nossos sonhos, nos leva a um enfrentamento. Sobre a pauta de greve de 2012 é a mesma que temos hoje, dado que as condições continuam iguais ou piores, mas é necessário avaliar a greve de 2012 para não cometermos os mesmos erros. Uma greve da educação estaria fadada ao fracasso dado que o governo não dá importância à educação, talvez a saída seria uma greve dos servidores públicos, mas que como coloca o ANDES, deve ser construída passo a passo, lenta mas decididamente. Por sua vez, estamos vendo nesse ano, eventos que atrapalharam a greve dado o perfil repressivo que se está montando. Foi consenso que é necessário trabalhar a greve, construí-la e a ADUA precisa pensar estratégias de ação mais eficazes e criativas. Foram feitas várias ações ao longo da semana de 24 a 28 como repúdio ao período da Ditadura Militar.

Proposta de encaminhamento da assembleia da ADUA

- Criar um comando de mobilização, para pensar novas propostas de mobilização e formas de viabilização da agenda de luta local e nacional. É consenso, que a forma de mobilização mudou e nós, em nome de certa pureza ideológica não mudamos.
- Por tudo exposto acima, a Adua não sinalizou indicativo de greve, achando melhor esperar o cenário nacional a partir desta reunião das IFES.

Atividade do dia 19/03

Foi aprovada por maioria com uma abstenção e nenhum voto contra uma atividade de mobilização. Houve um café político, com panfletagem e uma assembleia geral onde participaram professores e técnicos e cerca de 60 pessoas participaram. Foram dados



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

informes sobre a greve dos técnicos, foi discutida a conjuntura nacional, e a pauta local de reivindicações.

3- SESDUF-RR (Sandra Burmafuentes);

- Dia 13 de março foi realizada uma reunião ampliada para definir sobre a paralisação do dia 19 e os mecanismos de atuação. Esta reunião, contou com a participação de 12 professores e ficou definido o seguinte:

- Fazer a paralisação com participação no ato conjunto com a Universidade Estadual - UERR; Instituto Federal; Sindicato estadual de Educação de RR, no horário da manhã.

- Assembléia da categoria pela parte da tarde, que discutiu a pauta: informes; conjuntura nacional e greve nas IFES.

- os instrumentos e ações de divulgação foram: panfletagem, faixas, e-mails, ofícios para as unidades, carro de som e visitas nas salas dos professores.

A assembléia contou com a participação de 60 professores, em houve significativa participação de professores novos.

As discussões no geral indicaram para o reconhecimento da necessidade de lutarmos pela nossa carreira e que hoje os professores visivelmente estão em situação pior que antes.

Foi aprovada a criação de uma comissão de mobilização para discutir a pauta local e pensarmos como organizar melhor a construção do movimento, a partir do contexto nacional.

Não houve indicativo de greve.

A pauta local tem como objetivo principal discutir que universidade queremos, como está a situação dos cursos novos, as condições salariais, a previdência, a defesa da nossa carreira, entre outros.

4- ADUFPA (Vera Jacob, Suelene Pavão); INFORMES DA ADUFPA: a- No dia 11 de março foi realizada Assembleia Geral da ADUFPA que aprovou a paralisação para o dia 19 de março. Um café da manhã político marcou a paralisação de 24 horas dos docentes da UFPA no dia 19 de março. A mobilização aglutinou dezenas de professores, que se reuniram em frente ao portão da Estação de ônibus da Universidade, para denunciar a política salarial do governo Dilma e explicar os motivos do protesto a quem passava pelo local. Os docentes fizeram panfletagem e reivindicaram a reabertura das negociações, interrompidas pelo governo. A paralisação dos professores na UFPA foi quase total tanto na capital como nos *campi* do interior. b- No dia 26 de abril foi realizada nova Assembleia Geral que aprovou o que segue: 1) Indicativo de paralisação nacional para o dia **9 de abril**; 2) Indicativo de Greve dos Professores das IFES para o dia **15 de abril**; 3) Atualização da Pauta Local dos Docentes da UFPA; 4) Reativação do Comando Local de Mobilização, com reunião agendada para o dia 31 de março; 5) Moção de Apoio a greve dos técnicos-administrativos e repúdio ao reitor que ajuizou um interdito proibitório contra o sindicato dos técnicos com o objetivo de criminalizar o movimento e desmobilizar a



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

greve. c- No dia 2 de abril a Adufpa estará promovendo uma Mesa Redonda sobre a Ditadura Militar com depoimentos de Professores que foram presos durante a ditadura. Também a ADUFPA está participando da Comissão da Verdade da UFPA.

5- ADUFRA (José Luiz Moraes); no dia 19 de março, a diretoria da Adufra participou juntamente com os companheiros da Fasubra do dia nacional de paralisação, no portão principal de nossa Universidade Federal Rural da Amazônia, em Belém do Pará.

No dia 26 foi realizada uma assembleia geral, com trinta e seis companheiros, onde inicialmente o secretário da ad prof. Benedito Gomes fez um relato da conjuntura nacional e da reunião que a diretoria do sindicato nacional fez com o mec. Em seguida, foi aberta uma rodada de discussão, e nessa foi encaminhada duas propostas que se fundiram em uma só: indicativo de greve para o dia 10 de abril após discussão da nova conjuntura, que foi votada e aprovada por unanimidade.

6- SINDUNIFESSPA (Wanderley Padilha); Os informes foram apresentados verbalmente.

7- APRUMA (Cláudio de Souza Mendonça); Com o retorno das aulas numa quinta-feira (13.03), com um esvaziamento muito grande, e com o histórico da UFMA, percebemos que não tínhamos condição de garantir integralmente a agenda apresentada pelo Andes, mesmo tendo total acordo. Então, como forma de convergir com o debate de nosso sindicato nacional, construímos: 17 de março, uma aula pública, em unidade com o DCE, com a presença de 50 docentes e estudantes, pautando a Conjuntura atual da Educação Brasileira, com a docente Fátima Félix; 19 de março, realizamos nossa assembleia, com a média de 40 docentes, onde apontamos que a conjuntura é favorável à greve, entretanto sem naquele momento apontar uma data, visto que havíamos retornado as aulas recentemente. Dessa forma, tiramos como encaminhamento a construção da retomada da greve, com debates e visitas nos campi.

8- ADUFPI (Alexis Leite) - Os informes foram apresentados verbalmente;

9- SINDCEFET-PI (Marconis Fernandes Lima); O SINDIFPI realizou no final de janeiro o Seminário de Formação Sindical com a presença da presidente nacional do ANDES-SN, de um membro da executiva nacional da CSP-CONLUTAS, e de estudiosos/as da expansão precarizada da educação federal, com debates também sobre o serviço público federal, orçamento federal, dívida pública e a democratização das IFES.

O SINDIFPI continua com problemas de estruturação administrativa e financeira, sobretudo devido as dificuldades burocráticas bancárias do débito automático das



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

contribuições sindicais. No entanto a direção do SINDIFPI vem tentando reverter estas dificuldades.

O SINDIFPI realizou nos últimos 04 meses 26 assembleias de professores/as.

Entre os meses de dezembro e janeiro foram realizadas 12 assembleias para aprovar a Pauta Unificada de Reivindicações dos/as Docentes/SPFs para Campanha Salarial 2014.

Nas últimas 02 semanas foram realizadas mais 14 assembleias nos 14 campi do IFPI (com uma presença geral, somadas todas as assembleias, de mais de 300 professores/as) para se discutir a RETOMADA DA GREVE, com os seguintes resultados:

Os/as professores/as reunidos/as em assembleias nos 13 campi de Angical, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Teresina Central e Teresina Zona Sul, aprovaram a RETOMADA DA GREVE sem data, a ser definida uma data unificada no Setor das Federais do ANDES-SN. No campus de Uruçuí a assembleia não aprovou a greve.

Por decisão da Assembleia Geral Estadual dos/as Professores/as do IFPI, ocorrida no dia 27/03, a instância máxima do SINDIFPI aprovou por ampla maioria a RETOMADA DA GREVE dos/as professores/as do IFPI sem data, a ser definida uma data unificada no Setor das Federais do ANDES-SN.

Nesta reunião do Setor das Federais do ANDES-SN de 29 e 30/03/2014 foram apresentadas as solicitações de professores/as do IFPI manifestadas nas assembleias regionais da possibilidade de realização de uma coleta de assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular para ser regulamentada a Data-Base dos Servidores Públicos Federais. Além disso, o SINDIFPI solicitou ao ANDES-SN a reimpressão da Cartilha sobre Carreira Docente do ANDES-SN.

10- ADUFERSA (José Torres Filho); No âmbito da ADUFERSA as aulas 2013/1 encerram em 17 de março e em função disto a diretoria da seção sindical, prevendo o esvaziamento comum em final de semestre, encaminhou que: a) no dia 19 de março realizou uma palestra com a assessoria jurídica sob o tema “ A Lei 12.772/12 e o seu impacto na Carreira Docente”. Aproximadamente onze associados participaram. b) não realizou assembleia para deliberar sobre a retomada da greve de 2012. A diretoria da ADUFERSA pretende retomar a discussão com a categoria após o início do semestre 2014/1, que ocorrerá no dia 7 de abril.

11- ADUFPB (Jaldes Reis de Meneses, Romildo Raposo); ASSEMBLEIA GERAL 11/03/2014

Os professores da UFPB vão aderir à paralisação nacional de 24 horas dos servidores públicos federais, na próxima quarta-feira, 19 de março. Na data, eles irão realizar um ato em frente ao prédio da reitoria, no campus I, em João Pessoa, para divulgar a pauta de luta da categoria dos docentes federais e entregar as reivindicações locais à reitora Margareth Diniz.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Essas foram algumas das decisões tomadas na rodada de assembleias realizada pela ADUFPB na terça-feira (11/3), nos campi de Areia e Bananeiras, e quarta-feira (12/3), no campus de João Pessoa (os professores do Litoral Norte participam da reunião na capital).

Os professores presentes também votaram a favor de sugerir ao Conselho de Representantes da ADUFPB a realização de uma reunião na primeira semana de aula do próximo semestre letivo. Foram aprovadas, ainda, uma nova rodada de assembleias nos quatro campi nos dias 23 e 24 de abril e a proposta de levar à próxima reunião da Diretoria Executiva do Sindicato a sugestão de dar início a uma campanha para esclarecer os professores de que o ANDES – Sindicato Nacional é a entidade representativa da categoria.

Em João Pessoa, a assembleia foi aberta pelo presidente da ADUFPB, professor Jaldes Meneses. Segundo ele, a rodada de assembleia contou com 80 assinaturas. “Mesmo não dando quórum, a participação e a disposição de lutas dos presentes foram bastante positivas. A avaliação geral é de que a luta da campanha salarial 2014 está apenas dando seus primeiros passos e, nas próximas assembleia, existe a possibilidade real de encher os auditórios”, afirma o presidente.

A pauta unificada de reivindicações dos servidores públicos federais deste ano foi protocolada no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão no dia 24 de janeiro. O texto apresentado ao MPOG destaca oito eixos:

CAMPANHA UNIFICADA DOS SPFs

- Definição de data-base (1º de maio);
- Política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base e incorporação das gratificações;
- Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolo de intenções firmados;
- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores;
- Retirada por PLs, MPs, decretos contrários aos interesses dos servidores públicos;
- Paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Reajuste dos benefícios;
- Antecipação para 2014 da parcela de reajustes de 2015.

Já as reivindicações específicas dos docentes federais foram protocoladas pelo ANDES no Ministério da Educação no dia 26 de fevereiro. Na carta, o Sindicato Nacional apresenta a pauta e reitera a “proposta de reestruturação da carreira dos professores federais, tendo como referência o ‘Projeto de carreira única de professor federal’, aprovado no 30º Congresso”, que foi protocolado no MEC desde março de 2011.

Assista abaixo vídeo com trecho da fala do professor Jaldes a respeito da campanha unificada dos SPFs. Ele destaca que um dos principais pontos de reivindicações é a antecipação (de 2015 para 2014) da terceira parcela do reajuste acordado com praticamente todas as categorias de servidores públicos federais em 2012.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

“Universidade e Movimento Docente”

A fase de informes teve início com o professor Fernando Cunha, diretor de Política Sindical da ADUFPB, que falou sobre o seminário “Universidade e Movimento Docente” realizado nos dias 21 e 22 de fevereiro, em João Pessoa, que contou com a participação de 61 professores.

No primeiro dia – realizado no Hotel Litoral, no bairro do Cabo Branco, em João Pessoa –, o presidente da ADUFPB, Jaldes Meneses, e a presidente do ANDES – Sindicato Nacional, Marinalva Oliveira, falaram sobre o contexto atual das universidades federais e da luta do movimento docente no País. Em seguida foi aberto o debate, que contou com grande participação dos professores.

No segundo momento da noite, os professores Marcelo Sitcovsky e Clodoaldo Silveira pontuaram alguns assuntos prioritários para a luta docente na UFPB. No debate, os docentes fizeram seus comentários e fizeram novas sugestões sobre temas que devem estar na pauta de luta.

Já no segundo dia de evento, sábado, 22 de fevereiro, os professores se reuniram no auditório do Centro de Educação, no campus I, para voltar a discutir os tópicos apontados e sintetizar todo o debate. “O seminário não tinha caráter deliberativo, mas sim propositivo. Ele serve como pauta para a diretoria traçar seu planejamento para 2014”, explicou Fernando Cunha durante a assembleia.

A partir do que foi discutido no Seminário, a Diretoria da ADUFPB elencou os quatro pontos que vão nortear a pauta local de luta da categoria para 2014.

PAUTA EPECÍFICA - ADUFPB

A ADUFPB protocolou nesta quarta-feira (19/3), na reitoria da Universidade Federal da Paraíba, a pauta local de reivindicações referente à campanha salarial dos professores para este ano. O documento foi entregue em mãos ao vice-reitor, Eduardo Rabenhorst, representando a reitora, Margareth Diniz, que está em Brasília.

Professores, servidores técnico-administrativos e estudantes lotaram o gabinete da reitoria para assistir à entrega da pauta de reivindicações. Na ocasião, o Sintespb (Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior da Paraíba) também apresentou uma pauta local dos servidores técnico-administrativos da UFPB, que estão em greve desde a última segunda-feira (17/3).

A atividade aconteceu em sequência ao ato público com café da manhã promovido pela ADUFPB em frente ao prédio da reitoria para marcar o Dia Nacional de Paralisação dos Servidores Públicos Federais (que suspendeu as aulas e outras atividades docentes nesta quarta-feira na UFPB).

Jaldes Meneses ao lado do pró-reitor de Gestão de Pessoas, Francisco Ramalho, e da pró-reitora de Administração, Zelma Quirino

O protesto teve início às 8h e contou com distribuição de panfletos divulgando a pauta de reivindicações e com discursos, em carro de som, de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. Às 9h30, o grupo de aproximadamente 50 pessoas entrou na reitoria e se dirigiu ao gabinete.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Em um primeiro momento, os manifestantes foram recebidos pelo pró-reitor de Gestão de Pessoas, Francisco Ramalho, e pela pró-reitora de Administração, Zelma Quirino. O vice-reitor Eduardo Rabenhorst estava em reunião e chegou à sala às 10h. Ele recebeu o documento da ADUFPB e se comprometeu a reunir-se com a equipe da administração para analisar os pontos e, em seguida, dar uma resposta às reivindicações dos docentes.

“A reitoria entende a legitimidade do movimento e está muito tranquila a respeito disso. Assim que a reitora chegar, nós sentaremos para discutir a pauta de reivindicações e nos pronunciaremos em seguida”, afirmou.

Na entrega do documento, o presidente da ADUFPB, Jaldes Reis de Meneses, lembrou que a pauta geral dos servidores públicos federais foi protocolada no Ministério do Planejamento no mês de janeiro. As entidades que integram essa mobilização nacional são as organizadoras do dia de paralisação realizado hoje.

Já em março, o ANDES (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) entregou ao Ministério da Educação a pauta específica da categoria. “A ideia do ANDES é que, junto com a pauta nacional, é importante a construção também de pautas internas factíveis de serem negociadas com as universidades”, afirmou Jaldes Meneses.

Segundo ele, o rol de reivindicações ainda está em construção. “Nós estamos convocando os professores, e também estudantes e servidores, para participarem da assembleia que realizaremos nos dias 23 e 24 de abril, na qual iremos analisar a pauta e, quem sabe, até ampliá-la”, afirmou.

Para o presidente da ADUFPB, a possibilidade de greve na UFPB e nas universidades federais do país não está descartada. Ele explica que o ANDES realizará nos dias 29 e 30 deste mês, em Brasília, uma nova reunião do Setor das Federais para fazer um balanço das rodadas de assembleias gerais nos Estados, da reunião no MEC que aconteceu terça-feira (18/3) e avaliar a possibilidade de avanço nas negociações, para definir as próximas ações do movimento.

Na Paraíba, será realizada uma nova rodada de assembleias nos dias 23 (João Pessoa) e 24 de abril (Areia e Bananeiras) para discutir o resultado das atividades de mobilização no Estado e a possibilidade de uma greve docente.

Pauta local

Professor Alexandre Náder, coordenador do Conselho de Representantes da ADUFPB Quatro eixos norteiam a pauta de reivindicações dos professores, entregue ao vice-reitor Eduardo Rabenhorst: melhoria das condições de trabalho docente nos quatro campi (João Pessoa, Areia, Bananeiras e Litoral Norte); respeito aos processos de gestão transparentes e democráticos; retomada das obras inconclusas do Projeto Reuni, e rejeição à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

A parte desses pontos, e com base nas discussões realizadas durante o seminário “Universidade e Movimento Docente”, promovido pela ADUFPB em fevereiro, foram listados 15 pontos de reivindicações:

1. Máximo de 40 alunos por disciplina em sala de aula;
2. 12 horas de carga horária docente máxima em sala de aula por semestre letivo;
3. Regulamentação Interna do Acesso à Classe de Professor Titular;
4. Regulamentação Interna da Comissão de Saberes e Competências da carreira de EBTT;
5. Projeto de Ampliação do Número de Ambientes Docentes na UFPB;
6. Convocação para o segundo semestre de 2014 do CONGRESSO ESTATUINTE DA UFPB;
7. Pagamento imediato de todos os Processos Jurídicos Transitado em Julgado (1/3 de férias; Abono Permanência; Auxílio Transporte);
8. Reativação do Pagamento do Direito Adquirido do Artigo 192 aos Docentes Aposentados;
9. Cumprimento do Termo de Acordo assinado pela Reitoria da UFPB e a comunidade universitária do Litoral Norte (Mamanguape e Rio Tinto);
10. Alocação de mais recursos orçamentários de custeio e contratação de docentes para a Escola de Educação Básica;
11. Ampliação dos recursos para a assistência estudantil e uma política de permanência, acessibilidade e mobilidade da comunidade universitária nos Campi;
12. Atualizar online os Relatórios de Gestão e de Execução Orçamentária da Administração da UFPB, incluindo os relatórios do exercício de 2013;
13. Retomar a construção do Restaurante Universitário Docente;
14. Retomar todas as outras obras inconclusas do Projeto Reuni;
15. Rescisão do Contrato da UFPB com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

12- ADUFCG (Amauri Fragoso, José Irelanio Ataide) - Os informes foram apresentados verbalmente;

13- ADUFEPE (José Luiz Simões e Idiane Oliveira) Durante o mês de março/2014 não houve assembleia da ADUFEPE, pois a grande maioria dos docentes encontrava-se em período de férias e a UFPE em recesso acadêmico. Todavia, a diretoria da entidade convocará assembleia até o dia 15 de abril para socializar as informações dessa reunião do setor das IFES, avaliar a conjuntura nacional e local e, ainda, discutir a possibilidade de retomar ou não a greve de 2012.

A ADUFEPE participou do Ato público em Brasília, dia 19/03, em frente ao Ministério do Planejamento. Enviou 04 membros da diretoria da entidade e avaliou a atividade como positiva para a luta dos SPF.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

A ADUFEPE está investindo na interiorização de sua sede, com inauguração de subsedes nos campi de Vitória de Santo Antão e Caruaru. Em 10/04 será inaugurado o novo espaço da ADUFEPE em Caruaru, e no dia 23/04, em Vitória. A inauguração desses novos espaços da entidade é um importante investimento para futuro da ADUFEPE e faz parte da programação de aniversário de 35 anos da ADUFEPE, que será comemorado com uma série de atividades sindicais, culturais e sociais.

14- ADUFERPE (Cauê Guian de Almeida); O calendário proposto de Assembleias e dia de luta em 19 de março de 2014 ocorreu no período de férias docentes da UFRPE. A ADUFERPE avaliou a conjuntura e entendeu que não era o momento para convocar Assembleia para deliberar sobre a retomada da greve nesse período de esvaziamento. Também avaliou não haver condições de mobilizar os docentes em férias para realização de atos e atividades no dia 19 de março, bem como não teria sentido decretar paralisação em um período que a universidade já estaria parada. Foi divulgada uma nota a todos os sindicalizados e professores da UFRPE divulgando o calendário nacional definido para março e explicando a posição da Diretoria. Também foi convocada a rodada de Assembleias na Sede e nas unidades UAG e UAST para o dia 02 de abril de 2014, na primeira semana de aula do semestre 2014.1. As Assembleias serão concomitantes e o ponto de pauta é a retomada da greve de 2012. Em paralelo a isso, a ADUFERPE continua encaminhando e negociando a pauta local de condições de trabalho, bem como fazendo o enfrentamento à Reitoria na discussão do processo de Estatuinte e na discussão da lei orgânica das universidades, além de se fazer presente nos fóruns de discussão nacional da categoria e de nossa Central.

15- ADUFAL (Marcio Gomes Barboza); Preliminares: Os docentes da UFAL do Campus Universitário A. C. Simões e Unidades de Viçosa, Palmeira dos Índios, Penedo e Santana do Ipanema iniciaram o período 2014.1, em 10 de março de 2014. Os Campi Universitários de Arapiraca e Sertão sede) finalizarão o período 2013.1, em 12 de abril, com previsão de início do período 2014.1, em 05 de maio de 2014. Ponto 1: Articulação com os SPFs de Alagoas A ADUFAL vem participando de reuniões com os SPFs de Alagoas desde 22 de janeiro de 2014. Foi instituído o Fórum Alagoano dos SPFs, com participação dos seguintes sindicatos: Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional no Estado de Alagoas – SINTIETFAL. Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas – ADUFAL. Sindicato dos Servidores da Justiça Federal e do MPU de Alagoas – SINDJUS. Associação dos Servidores do IBGE de Alagoas – ASSIBGE. Já foram realizadas as seguintes atividades: 6(seis) reuniões. Organização do seminário “Os Impactos da Dívida Pública nos Serviços Públicos”. Foram mais de 100 participantes. *Evento expôs a relação do sistema da dívida com as perdas salariais que os SPF’s vêm sofrendo ano a ano.* O Fórum Alagoano das Entidades dos Servidores Públicos Federais - organização que a Adufal compõe junto a outras entidades representativas de servidores públicos federais (SPFs) como Assibge (do IBGE), Sintietfal (da



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

educação básica e profissional), Sintufal (dos trabalhadores da Ufal), da Central CSP-Conlutas e Sindjus/AL (do Poder Judiciário Federal e MPU em Alagoas) - realizou na sexta-feira (21/03), no auditório do Sindicato dos Bancários, o seminário “Os Impactos da Dívida Pública sobre os Serviços Públicos”. Atividade da Campanha Salarial 2014 Unificada dos servidores, o evento teve como palestrantes o professor José Menezes, coordenador do Núcleo Alagoano da Auditoria Cidadã da Dívida, Paulo Barela, dirigente nacional da Central Sindical CSP-Conlutas e o professor Fábio Guedes Gomes, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL). Está sendo organizado um ato para o dia 09/04/2014, com caminhada no Centro da Cidade de Maceió, com um ato no calçadão do Centro. Ponto 2: Participação da ADUFAL no 2º Encontro Nacional do Manifesto Negras e Negros Organizados em Luta por Seus Direitos. A diretora de Política Cultural da Adufal e integrante do Núcleo de Aposentados da entidade, professora Ângela Brito, será uma das palestrantes do Igba – 2 Encontro Nacional do Manifesto Negras e Negros Organizados em Luta por Seus Direitos, que foi realizado de 14 a 16, no auditório do Centro de Formação (Cenfor) Professor Ib Gatto Falcão, no Cepa. O evento, promovido pelo Instituto Raízes de Áfricas, reuniu militantes, lideranças e especialistas locais e nacionais para debater temas referenciais resultantes de mais de 40 anos de acúmulo das discussões e textos do Movimento Negro, a partir da temática central: “Conjuntura Nacional, seus Reflexos e consequências para a população Negra e o Movimento Negro no Brasil. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Ufal (Neab/Ufal) e atuante do movimento negro há mais de 50 anos, a professora Ângela Brito desenvolveu o tema “Revoluções Protagonismo e Práxis. A Cara Preta do Feminismo no Brasil”. Ponto 3: Assembleia do dia 17/03, às 9h00min. Não houve quórum regimental, todavia, houve uma reunião com os presentes com duas horas e meia de duração. Foram acordadas ações para uma caminhada pelas Unidades Acadêmicas, no dia Nacional de Luta (19/03). Como estratégia de mobilização foi elaborado panfleto informativo e convocação para uma nova assembleia, além da ampliação de material (faixas e emails) com convocação para a assembleia do dia 26/03. Ponto 4: Ato do dia 19/03: Foi realizada uma caminhada por algumas Unidades Acadêmicas do Campus A. C. Simões, com distribuição de panfleto informativo e com a convocação da Assembleia do dia 26 de março, para tratar da retomada de greve e estratégias de luta. Ponto 5: Assembleia do dia 26/03, às 9h30min: Não houve quórum regimental, entretanto, foi realizada uma reunião com os presentes com duração de aproximadamente 2h30min de duração. Foram dados informes e uma discussão sobre a conjuntura nacional e local. Foi acordada uma nova assembleia para o dia 02 de abril, às 16h00min, no auditório da reitoria, para tratar da mesma pauta, com intensificação do chamamento dos companheiros e companheiras. Em face da falta de quórum não foi deliberado sobre retomada da greve. Ponto 5: Participação da ADUFAL no 13º ato do Programa UFAL em Defesa da Vida: A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) marca presença no 13º ato promovido pelo Programa Ufal em Defesa da Vida, que acontece



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

na próxima segunda-feira (31/03), a partir das 9h, no auditório da Reitoria, situado no Campus A.C. Simões. O tema desta edição será 50 anos da Ditadura Militar no Brasil: para que não se esqueça! Para que nunca mais aconteça. Na ocasião, haverá uma mesa redonda coordenada pelos integrantes da Comissão da Verdade, um grupo formado por seis pessoas, designadas pelo Poder Executivo Estadual, para apurar casos de perseguição e tortura ocorridos durante o período da Ditadura de 1974. Uma das componentes do comitê é a associada da Adufal, professora Maria Alba Correia.

16- APUR (David Romão Teixeira); **ASSEMBLEIA**: No dia 19/03/14, 119 docentes (mais de 1/5 da categoria), atendendo à convocação da APUR, paralisaram as atividades e construíram mais uma grande assembleia da categoria, onde se discutiu a conjuntura nacional e a orientação política do movimento para luta pelo atendimento das pautas nacionais e locais, demonstrando a garra e luta da categoria na defesa de uma UFRB de qualidade e socialmente referenciada. Após todas as discussões e falas, a assembleia deliberou pela proposta de indicar que seja feito um calendário de mobilizações e paralisações nacionais em torno da pauta dos docentes dando continuidade a paralisação do dia 19/03, e que na reunião do setor das IFES, nos dias 29 e 30 de março em Brasília, seja discutido um critério para uma possível deflagração de greve. A assembleia também aprovou o apoio à greve dos servidores, a elaboração de um calendário de assembleias locais e a criação do fundo de mobilização. O calendário local de ação nos Centros de Ensino da UFRB, que começa no dia 31/03 com atividades sobre os 50 anos da ditadura no Brasil em todos os campi da UFRB, no intuito de pressionar pelo atendimento das questões locais e para mobilizar a categoria em torno das negociações nacionais, destacando as seguintes pautas: 1) aprovação da carga horária mínima de 8 horas para as atividades de sala de aula, 2) criação de novas vagas de concursos para servidores técnicos e docentes, 3) criação de índice regular de reajuste salarial, 4) definição de data-base para o dia 1º maio, 5) exigir servidores técnico-administrativos exclusivos para cada Colegiado de Curso, 6) aprovação do PL 2607/11 que prevê isenção de IR sobre remuneração de professores.

17- ADCAJ (Helga de Paula); A Associação dos docentes do Campus Jataí da UFG realizou Assembleia geral de docentes no dia 18 de março de 2014 que contou com a presença de aproximadamente 20 professores. A pauta trouxe a discussão sobre retomada da pauta local- consonância com o plano de lutas aprovado no 33º Congresso do ANDES ocorrido em fevereiro e a aprovação da paralisação do dia 19 de março. A atividade para marcar o dia nacional de paralisação, em 19 de março, contou com a participação do representante local do SINASEFE e representante do SINT-IFE GO. Discutiu-se o cenário nacional e local. O indicativo de greve não foi pautado em Assembleia.

No dia 19 de março realizou-se assembleia estudantil que culminou na ocupação da entrada do Campus Jatoba da UFG-Jataí, ocupação iniciada em 20 de março (que perdura até o presente momento). O movimento, que conta com a participação de



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

estudantes, professores, tecnico-administrativos, tem como diretriz de ação a questão da acessibilidade e mobilidade na defesa de dois eixos, o primeiro referente as melhorias da rodovia BR 364, melhorias necessárias para o seguro deslocamento da comunidade acadêmica e o segundo relativo à melhoria do transporte público que se mostra sucateado, em péssimas condições.

As atividades da UFG-Jatai estão paralisadas desde o dia 20 de março. Em 23 de março, em reunião do Conselho Diretor da Unidade, instancia deliberativa máxima da UFG-Jatai, votou-se, por ampla maioria, pelo apoio as ações do Movimento pela Acessibilidade a UFG-Jatai, tendo a paralisação sido apoiada e deflagrada pelos cursos de Direito (dia 18 de março), História (21 de março), Psicologia, Pedagogia e Fisioterapia (dia 25 de março).

O movimento pela acessibilidade a UFG-Jatai realizou diversas assembleias e reuniões com a participação de Retoria, Direção, DNIT e representantes da Prefeitura Municipal e da empresa Auto Viação Jatai durante a semana para discussão e atendimento da pauta que conta com medidas a curto, médio e longo prazo para a garantia de condições mínimas de trafegabilidade e acesso ao campus. No dia 27 de março realizou-se passeata pelas ruas de Jatai rumo a Prefeitura que contou com mais de cem pessoas. Até o presente momento não houve diálogo com a Prefeitura no atendimento de pauta. O cenário é de pressão em relação as ações do Movimento e temos relatos de intimidações sofridas pelos membros do Movimento por parte da Prefeitura Municipal. Nesse sentido, solicitamos apoio ao Movimento por melhores condições de acessibilidade, trabalho e estudo da UFG-Jatai ao ANDES e seções sindicais e o repúdio a qualquer ação repressiva e que se proponha a deslegitimar e criminalizar o Movimento composto por professores, alunos e funcionários que lutam por uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade.

18- SESDUFT (Fábio Henrique Duarte); A SESDUFT realizou AG no dia 14/03 para discutir as atividades a serem realizadas a partir do calendário aprovado no Congresso do ANDES-SN e a metodologia para a decisão sobre a retomada da greve. Decidiu-se pela realização de reuniões de todos os docentes nos 7 campi da UFT, a fim de referendar o voto dos campi em AG no dia 26/03.

Foram realizadas reuniões no campi entre os dias 19 e 25/03, com exceção do campus de Gurupi, que não teve posição. O campus de miracema, por conta do número de presentes na reunião não tomou uma posição. Os outros 5 campi optaram pela não retomada da greve neste momento. Esta posição foi referendada na AG do dia 26/03, conforme a metodologia aprovada em reunião anterior.

Nesta AG do dia 26/03 foi ainda aprovada a pauta local, com seguintes pontos: Estatuinte, Política de Fixação dos Docentes, Política de Expansão e Criação de Cursos, Precarização do Trabalho Docente. Esta pauta será consolidada em AG quando da volta do recesso, no final de abril. A princípio está AG está marcada para o dia 30/04, ocasião na qual se retomar o cenário nacional, com os desdobramentos a partir da reunião do setor das IFES.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Ocorrerá Encontro Regional Planalto, em maio, com data a ser aprovada, para se discutir durante um dia os seguintes temas: Estatuinte, EBSEH, Direito dos Docentes (FUNPRESP, Aposentadoria pós-2004 etc.)

19- ADUFMAT (Maria Luzinete Vanzeler, Gilberto Alexandre Soares Goulart); Os informes foram apresentados verbalmente;

20- ADUFDOURADOS (Jones Dari Goettert); **FEVEREIRO** - Discussão dos Cadernos de Textos do 33º Congresso ANDES-SN (assembleia geral). - Participação, com 3 delegados, no 33º Congresso ANDES-SN. - Organização, juntamente com outras entidades sindicais e movimentos sociais e populares, do II Carnaval AdufDourados – Educação. - Organização, juntamente com outras entidades sindicais e movimentos sociais e populares, da Semana da **Mulher. MARÇO** - Realização da festa do II Carnaval AdufDourados – Educação – (1º de março, com 1.200 pessoas; e 2 de março, *matinê*, com 130 pessoas). - Realização da Semana da Mulher: dia 6, confecção de materiais para Ato de Repúdio à Violência Contra Mulher no MS; dia 8, Ato na Praça Antonio João; e dia 13, seminário sobre Mulheres em Espaços de Poder. - Dia 10: assembleia geral com aprovação de Paralisação no dia 19. - Dia 19: Paralisação com Ato na Praça Antonio João (40 professores da UFGD, 200 professores e 150 alunos das redes públicas municipal e estadual de Dourados). - Dia 21: participação no VII Congresso dos Trabalhadores do Setor Financeiro (sobretudo bancários) de Dourados e Região. - Dia 28: assembleia geral com pauta: Retomada da greve (condições e encaminhamentos). Resultado síntese: 95 presentes: 17 votos SIM à retomada da greve; 69 votos NÃO à retomada; e 9 abstenções. - Dias 29 e 30: participação na reunião do Setor das IFE (Andes, Brasília). **ABRIL** Dia 3: I ENCONTRO DE ESTUDANTES DA UFGD Mesa redonda: SINDICATOS, MOVIMENTOS POPULARES E JUVENTUDE Jones Dari Goettert ADUFDOURADOS – Sindicato dos Professores da UFGD Gleice Jane Barbosa SIMTED – Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação em Dourados e Movimento Mundial das Mulheres Ronaldo Ferreira Ramos SIND. DOS BANCÁRIOS e Comitê de Defesa Popular – Dourados Walkes Vargas SINPSI - Sindicato dos Psicólogos de Mato Grosso do Sul Dias 14 a 18: Encontro Projeto ATY GUASSU GUARANI KAIOWÁ 24 e 25: III Seminário para professores ingressantes na UFGD Palestra: "UFGD e o desenvolvimento de Dourados" – Jones Dari Goettert – AdufDourados Dias 25 e 26: II AUDIÊNCIA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE “VIOLAÇÃO DE DIREITOS INDÍGENAS” (1946-1988). **MAIO** Dias 1 a 7: SEMANA DA(DO) TRABALHADORA(OR) Dia 5: LUTA CONTRA A HOMOFOBIA [em organização]. Dia 6: Seminário REFORMA DA PREVIDÊNCIA E FUNPRESP – Prof. Almir Menezes Filho (ANDES-SN) Dia 27: Encontro dos Servidores da UFGD - 2014: Trilhando caminhos para a motivação.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

21- SINDCEFET-MG (Suzana Maria Zatti Lima) - Os informes foram apresentados verbalmente;

22- ADUFU (Lucia Helena de Paula Menezes, Paulo Cesar de Andrade, Aurelino Filho); A assembleia Geral da ADUFU-SS realizada 13/03/2014, no que se refere à retomada da greve, deliberou pela não retomada da greve neste momento, mas por um conjunto de ações com vistas a mobilização da categoria com visitas às unidades acadêmicas, realização de atos e participação na agenda nacional do ANDES-SN.

A Universidade Federal de Uberlândia está em recesso letivo de 14/04/2014 até 15/04/2014 conforme calendário acadêmico de reposição de greve.

A adesão da EBSEH foi aprovada no Consun (conselho universitário) dia 28/02 em votação com pouca diferença de votos em um processo que suscita dúvidas e que pode ser questionado com base no seu próprio regimento.

Pautamos na Pró reitoria de graduação a discussão sobre a retomada de 15 semanas letivas semestral na Universidade Federal de Uberlândia.

Esta sendo votado no Condir (conselho diretor) o regulamento para progressão e promoção da carreira.

23- ADFMTM (Ivana Caravello) - Os informes foram apresentados verbalmente;

24- APES-JF (Paulo Cesar de Souza Ignácio); - Paralisação do dia 19/03: foi realizada uma Assembleia na parte da manhã, com a presença de 44 docentes, que aprovou o indicativo de paralisação; - No dia 27/03 foi realizada uma Assembleia, com a presença de 59 docentes, para discutir a pauta indicada pelo Congresso do ANDES-SN. Essa Assembleia contou com a participação de docentes do Campus da UFJF em Governador Valadares, que haviam se reunido no dia anterior, com a presença de mais de 60 dos cerca de 100 docentes do Campus. Nessa reunião, esses docentes aprovaram indicar a retomada da greve nacional, além de indicarem também a possibilidade de deflagração de uma greve local, por melhoria das condições de trabalho e de democracia no Campus. A avaliação geral foi de que as estratégias de luta e negociação aprovadas no último Congresso do Sindicato Nacional estão surtindo efeito, uma vez que o Sindicato já foi recebido duas vezes pelo MEC, sendo que na última audiência ficou acertada a retomada da discussão sobre a reestruturação da carreira, que deverá ocorrer a partir da próxima reunião já agendada para o dia 10/04. No entanto, a Assembleia avaliou também que não temos razões para acreditar e confiar na real disposição do governo em reestruturar a carreira, principalmente em seus aspectos conceituais. Nesse sentido, a Assembleia avaliou que é necessário reforçar o processo de mobilização, com vistas a construir as condições concretas de retomada da greve suspensa em 2012. Assim, foram aprovados os seguintes encaminhamentos:

a. Realizar uma paralisação no dia 10/04;

b. Indicar ao Setor das IFES a realização de uma paralisação nacional nesse dia, com



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- vigília em frente ao prédio do MEC, no momento da audiência;
- c. Realizar Assembleias, simultaneamente, em Juiz de Fora e em Governador Valadares, na manhã do dia 10/04;
 - d. Solicitar audiência ao Reitor da UFJF no dia 10/04, para discutir pauta local;
 - e. Convocar o Comando Local de Mobilização (CLM) e indicar ao Setor das IFES a convocação do Comando Nacional de Mobilização (CNM);
 - f. Que a diretoria, juntamente com o CLM, realize uma reunião no Campus da UFJF em Governador Valadares, antes da Assembleia do dia 10/04;
 - g. Realizar uma campanha de sindicalização;
 - h. Indicar ao Setor das IFES a possibilidade de inserções na mídia nacional cobrando do governo respostas efetivas às nossas reivindicações e chamando os docentes à mobilização;
 - i. Indicar ao Setor das IFES a produção (se ainda não houver) e divulgação de material para esclarecer os docentes quanto às perdas salariais que o simulacro de acordo assinado em 2012 está impondo;
 - j. Indicar ao Setor das IFES que o ANDES-SN exija do MEC o reconhecimento do Sindicato Nacional como único e legítimo representante da categoria dos docentes federais, no sentido de obter o compromisso de que não vai se repetir o que ocorreu em 2012.

25- ASPUV (Renata Rena Rodrigues, Márcia Fontes); DATA DA ASSEMBLEIA GERAL: 18 DE MARÇO – SEM QUORUM PARA DELIBERAÇÃO Nº DE PARTICIPANTES: 65 PROFESSORES DELIBERAÇÕES: HOUE QUESTIONAMENTO QUANTO AO QUORUM DA AG, PORTANTO NÃO HOUE DELIBERAÇÃO. OUTRAS INFORMAÇÕES: Tanto a reunião do Conselho de Representantes, quanto a discussão realizada com os presentes no dia da Assembleia apontam para uma desmobilização dos professores da UFV. Foi apontado o cansaço geral devido ao calendário de reposição e uma dificuldade em se viabilizar, neste momento, a disposição para o enfrentamento na forma de greve. Foi apontada ainda a necessidade de se propor um calendário de atividades para aumentar a mobilização docente.

26- ADUFLA (Júlia Moretto Amâncio) - Os informes foram apresentados verbalmente;

27- ADUFOP (David Pinheiro Jr., Ricardo da Silva) - Os informes foram apresentados verbalmente;

28- ADFUNREI (João Antônio Correa Filho) - Os informes foram apresentados verbalmente;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

29- ADUFES (Raquel Vieira Teixeira, Cenira Andrade de Oliveira) - Os informes foram apresentados verbalmente;

30- ADUFRJ (Cleusa Santos, Luciana Boiteux, Cláudio Ribeiro); Houve paralisação no Dia 19 com três atividades na UFRJ depois de diversas reuniões de unidade, do Conselho de Representantes e de Assembleia Geral dia 14-03. Pela manhã três atividades: no CAP, no Fundão e na Praia Vermelha. À tarde houve ato unificado dos SPF no centro da cidade. No dia 27 foi realizada AG que deliberou o seguinte: A Assembleia Geral da ADUFRJ, reunida no dia 27-03, às 18h, no auditório da Escola de Serviço Social, deliberou da seguinte forma o item de pauta intitulado: Estratégia de lutas e indicativo de greve do ANDES-SN; Construir calendário para construção do Estado de Mobilização que aprofundará pontos essenciais de pauta a partir da pauta geral protocolada pelo ANDES-SN aprovada no 33º Congresso em fevereiro, indicando: 1 – Rodada de atos de mobilização (debates, seminários, reuniões de unidade, de centro, etc) com o intuito de priorizar pontos essenciais de pauta de cada IFES, culminando com rodada de AGs que levarão estes resultados para reunião do setor das IFES; 2 – Reunião do Setor das IFES para sistematizar a pauta nacional a partir dos pontos essenciais indicados; 3 – Apresentar ao MEC os pontos essenciais da pauta já protocolada a serem priorizados; 4 – Nova rodada de AGs seguida de reunião do setor das IFES para debater, a partir do cenário de negociação existente, o indicativo de greve do ANDES-SN. A Assembleia Geral da ADUFRJ indicou os pontos de pauta considerados por ela essenciais: 1 – Condições de trabalho; 2 – Recuperação das perdas salariais tendo como referência a recomposição atualizada da tabela do ANDES-SN, corrigindo distorções, inclusive, de reajustes diferenciados entre classes/níveis. Articular o debate da carreira a partir desta pauta salarial. 3 – Plano Nacional de Educação; 4 – FUNPRESP; Por fim, deve-se destacar que há, também, uma questão local e urgente de pauta da UFRJ que é a regulamentação da progressão da carreira.

31- ADUNI-RIO (Camila Moraes, Janaina Bilate) - Os informes foram apresentados verbalmente;

32- ADCEFET-RJ (Alberto Jorge Silva da Lima); Seção Sindical do ANDES-SN, atendendo ao cronograma de mobilização do Setor das IFES aprovado no 33º Congresso, relata os seguintes informes para a reunião do Setor das IFES de 29 e 30 de março de 2014:

Realização da 139ª Assembleia Geral da ADCEFET-RJ, ocorrida em 17 de março de 2014, na qual aprovou-se:

a paralisação das atividades acadêmicas, por 24 horas, no dia 19 de março do corrente ano, no sentido de somar esforços ao Dia Nacional de Mobilização dos Servidores Públicos Federais.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

a realização da Assembleia Unificada das diversas categorias da comunidade acadêmica (professores, técnico-administrativos, estudantes), agendada para as 11h30min do mesmo dia, cujo objetivo foi construir uma pauta local e unificada, em defesa da construção de um projeto de educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Participação, no mesmo dia, de Ato dos Servidores Públicos Federais no Centro do Rio de Janeiro.

Realização das atividades previstas para o dia 19 de março, com paralisação 1. Assembleia dia 17 de março com 40 presentes, quando houve uma abordagem geral sobre a situação política nacional e local da categoria, sendo que no final decidiu-se pela paralisação dia 19 em apenas um turno. Ao finalizar foi decidido suspender a Assembleia Geral para continuar as discussões com mais profundidade e melhores argumentação sobre a preparação para greve.

2. Na paralisação do dia 19 (com café matinal e menos presenças) houve uma palestra sobre carreira docente.

3. Na reabertura da AG, dia 24, decidiu-se que precisava fazer assembleias também nos campi de Frederico Westfhalen, Palmeiras das Missões e Silveira Martins e também promover palestras enfocando a carreira docente e FUNPRESP. Na mesma oportunidade decidiu-se que deveria ter mobilização com visita aos Centros da universidade procurando abordar os companheiros individualmente com o objetivo de mobilizá-los. Não houve votação para retirar um posicionamento sobre o indicativo de greve, ficando para tomar essa medida na próxima AG em início de abril, depois das visitas aos colegas nos respectivos centros.

4. Ontem, dia 28, em AG foi aprovado o regimento do processo eleitoral com amplo debate esclarecedor.

33- ADUFF (Eblin Farage, Claudia March); PROPOSTAS APROVADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DA ADUDD-SSIND DE 27 DE MARÇO DE 2014
Vivenciamos um importante momento histórico da vida política do Brasil e do mundo. Internamente, depois de anos de descenso dos movimentos sociais e organizações de esquerda, vivemos um momento de ascenso de mobilizações, que marcaram o ano de 2013. Avaliamos que a forte greve realizada pelos servidores públicos federais em 2012 de alguma forma contribuiu para aglutinar forças e dar maior visibilidade às pautas das categorias que reapareceram nas ruas nas bandeiras por: educação e saúde pública de qualidade; transporte público; habitação etc. Iniciamos 2014 com a tarefa de dar continuidade ao processo de mobilização, em especial de envolver nossa categoria nos debates que levaram os diferentes segmentos da classe às ruas em 2013, mas também atualizar a luta da educação pública superior, o que necessariamente exige a revisão de nossas pautas de luta. No âmbito da luta geral, no segundo semestre de 2013, enfrentamos o leilão de privatização dos novos campos de pré-sal, com a garantia imediata de aplicação dos recursos do leilão para sustentar a dívida pública, a



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

abertura do capital do Banco do Brasil para aplicadores “externos”, leilões de concessões de aeroportos e rodovias ao setor privado e o bloqueio da pauta do Congresso em torno do aumento salarial. No tocante à educação, o governo opera para aprovar o PNE, que poderá destruir as condições para a existência da educação pública. A iniciativa do MEC de adiar a realização da Conferência Nacional de Educação tem o propósito de aprovar o Plano nacional de Educação sem objeções, críticas ou resistência. O governo federal, além de tentar desqualificar as manifestações populares, sob o argumento de que protestos se fazem por meio das eleições, tem apoiado a campanha a favor de uma legislação repressiva especial, com juizado volante nas manifestações e a articulação entre as forças de repressão do Rio de Janeiro e São Paulo. O documento que orienta a ação das Forças Armadas para Garantia da Lei e da Ordem em situações em que a segurança pública esteja ameaçada e a intervenção das tropas do exército por ocasião do Leilão do Campo de Libra pela Petrobras não deixam dúvidas. Tudo será feito de modo a deixar nítido para o empresariado que o Brasil é um país seguro para o turismo e o investimento internacional! Com relação às demandas dos servidores públicos, o governo, em mesa de “negociação”, tem afirmado que não tratará de nenhum ponto de pauta que provoque impacto financeiro. Ou seja: não está disposto à negociação e ameaça os que resistem. Ao mesmo tempo, há uma maior disposição de luta no interior da classe trabalhadora, que ficou demonstrada não só com as manifestações de junho 2013, mas com a continuação das lutas no final de 2013 e início de 2014. No Rio de Janeiro, mais especificamente, destacamos a greve dos profissionais de educação básica e a bela greve dos garis e dos trabalhadores do COMPERJ. Disposição esperamos, que possa reforçar a vontade de lutar e a crença na ação coletiva do conjunto dos trabalhadores. Durante as visitas realizadas pela diretoria nas unidades, temos constatado uma profunda insatisfação dos docentes com as nossas condições de trabalho. Entretanto, em que pese esse conjunto de elementos, não percebemos ainda um grau de mobilização de nossa categoria que nos permita afirmar que já reunimos condições para apontar o indicativo de greve. Reafirmamos que a greve é um importante instrumento para forçar o governo a abrir negociação, em especial em um ano de Copa do Mundo e de eleições presidenciais. Certamente, o que as elites empresariais e os governos que representam essas elites desejam evitar ao máximo a ocupação das ruas com mobilizações e reivindicações. Neste sentido, visando o processo de acumulo de forçar e de mobilização de nossa categoria, APROVAMOS:

- 1) INDICATIVO de greve por melhoria das condições de trabalho e pela valorização da carreira docente;
- 2) Atualizar os itens de nossa pauta interna e debater os eixos da pauta nacional de forma a contribuir para dar maior concretude a esses itens, com destaque para os seguintes eixos:

Luta pela revogação do FUNPRESP;

Exigência de cronograma para conclusão das obras iniciadas;

Exigência de cronograma para realização de concursos para professores efetivos;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Posicionamento efetivo contra a EBSEERH;

Finalização da estatuinte da UFF adequando o estatuto da universidade as mudanças das legislações e respeitando o resultado do plebiscito contra os cursos pagos;

Agilidade nos processos administrativos de reenquadramento, progressão e promoção, redistribuição, aposentadoria etc

Garantia da autonomia universitária;

Respeito aos espaços deliberativos da Universidade garantindo a democracia interna;

Que a regulamentação da progressão para professor titular interna à UFF seja precedida de amplo debate na Universidade.

3) Ampliar e aprofundar o esforço de mobilização realizando reuniões de professores nos campi do interior e da sede para debate da pauta local e geral;

4) Formar uma comissão de mobilização da UFF;

5) Convocar o Conselho de Representante junto com a comissão de mobilização para organização das estratégias de mobilização.

Proposta de calendário das reuniões de professores por campi:

03 de abril (quinta-feira) – Reunião de Professores do Valonquinho

04 de abril (sexta-feira) – Reunião de professores da Veterinária e Farmácia

07 de abril (segunda-feira) – Reunião de professores da Enfermagem

08 de abril (terça-feira) – Reunião de professores do PURO

09 de abril (quarta-feira) – Reunião de professores da Praia Vermelha

Reunião com aposentados na sede da ADUFF

10 de abril (quinta-feira) – Reunião de professores do HUAP

11 de abril (sexta-feira) – Reunião de professores do Biomédico

14 de abril (segunda-feira) – Reunião de professores do Gragoatá

Reunião com professores do IACS

15 de abril (terça-feira) – Reunião de professores de Volta Redonda (nos dois campi)

16 de abril (quarta-feira) – Reunião de professores de Macaé

24 de abril (quinta-feira) – Reunião de professores de Nova Friburgo

29 de abril (terça-feira) – Reunião de professores de Pádua

30 de abril (quarta-feira) – Reunião de professores de Campos

Propostas para serem levadas a reunião do setor das federais:

1) Necessidade de construção de um calendário de mobilização;

2) Luta pela ampliação das verbas para assistência estudantil;

3) Exigência da revogação do FUNPRESP;

4) Revogação da EBSEERH;

5) Exigência de paridade e isonomia entre ativos e aposentados.

Próxima Assembleia Geral dia 02 de abril às 16h.

Reunião da comissão de mobilização dia 02 de abril às 10h na sede do sindicato.

34- **ADUR-RJ** (Alexandre Mendes, Andrey Ferreira); A UFRRJ entrou em recesso no dia 28/02 e iniciou o semestre 2014.1 em 26/03. A diretoria entendeu necessário



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

organizar um calendário de reuniões nas unidades na volta às aulas, culminando na assembleia, em 15/04, em função do cenário de desmobilização. O calendário foi divulgado antes do recesso. Apesar do clima de rejeição à possibilidade de greve em função do acerto do calendário a partir deste ano letivo, as condições infraestruturais da universidade estão em colapso. A reitoria está sob pressão dos diretores e um instituto, de tecnologia, decidiu não iniciar as atividades em seu pavilhão de aulas enquanto uma reforma não fosse iniciada. Com relação à greve dos técnicos, o SINTUR tem enfrentado dificuldades em estruturar o CLG e a greve tem baixa adesão. Por fim, o comitê de mobilização, formado depois da greve de 2012 e composto por SINTUR, ADUR e DCE tem trabalhado para organização dos trabalhadores terceirizados e está propondo uma assembleia de terceirizados e eleição de uma comissão representativa da categoria.

35- ADUNIFESP (Raul Hernández); Informe da situação consolidada na assembleia geral da AD em 26 de Abril 2014

- 1) Adunifesp está acompanhando a movimentação nacional da base do ANDES-SN, para uma melhor avaliação e condução da situação política na nossa base e contribuir para o fortalecimento da luta nacional.
- 2) Em função das férias de vários campi, não foi possível pautar assembleia na primeira rodada, nem paralização no dia 19 de março, conforme indicado pelo ANDES-SN.
- 3) Embora os docentes da Unifesp, de forma parcial, identificam dificuldades com as condições de trabalho e perda de autonomia universitária, a assembleia não há identificou condições ideais para entrar em greve no momento.
- 4) A diretoria da Adunifesp-SS continua estudando estratégias de mobilização para continuar na luta.
- 5) A assembleia centrou o debate nas condições de trabalho e deliberou estrategicamente pela realização de debates sob o tema:
“Retrospectivas, Avanços e Desafios da Expansão Universitária da Unifesp: rumo à repactuação”

Data: 31/3-7/4/2014 debate nos campi 11/4 ou 15/4 Debate central,

Convidados: Reitoria da Unifesp, Andifes, MEC, Parlamentares e Imprensa. A ideia é protocolar e expor a situação de precarização das condições de trabalho na Unifesp.

Considerações e encaminhamento em cima do quadro político discutido hoje:

1. Existem 4 pontos bem claros na pauta de reivindicações: Condições de trabalho, Garantia de autonomia universitária, Reestruturação da Carreira e Valorização Salarial. Porém, as lideranças deverão identificar as prioridades dentro do pautado. Nesse sentido:
 - a) Condições de trabalho foi unanimemente revelado como um assunto não resolvido e agudizado na maioria das IFES Brasil afora. Isso precisa ser capitalizado de melhor forma. Para tanto, sugiro:



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Fazer o levantamento das avaliações feitas pelo MEC e CAPES dos cursos de graduação e pós-graduação, considerando que os relatórios apontam sistematicamente que, as notas dos cursos é afetada pelas precárias condições de trabalho, incluindo em alguns casos relação inadequada #docente/#aluno; #técnico/#aluno; e #docente/#técnico. A publicação desses resultados poderia desconstruir publicamente o discurso do Governo de que as condições de trabalho estão sendo atendidas e resolvidas. É possível para abril de 2014.
- Promover debates locais sobre as condições de trabalho e protocolar as deliberações no MEC e MPOG. Isto deve reforçar o papel da diretoria nacional do ANDES-SN que tem protocolado essa reivindicação nos ministérios supracitados. É possível para abril de 2014.
- Promover nas IFES a identificação das reais situações de risco em decorrência da precarização das condições adequadas de trabalho e garantia de condições adequadas para o ensino; e proceder com a denúncia no Ministério Público Federal. É possível para abril de 2014.

O presente item tem a peculiaridade de conversar com as pautas de estudantes e técnicos, e conseqüentemente ganhar apoio dos outros segmentos e construir organicamente a retomada da greve suspensa em 2012.

b) Reestruturação da Carreira e Valorização Salarial:

- a) Defender uma única linha no contracheque = vencimento básico. Isto pressupõe a incorporação da RT e dos benefícios dentro do vencimento básico. Isto é possível e não significa impacto orçamentário a curto prazo, mas garante benefício direto de nossos docentes a longo prazo. É possível para 2014.
- b) Piso salarial e degraus fixos. Isto tem um impacto orçamentário imediato. Sendo assim devemos avaliar a possibilidade de rever os valores sugeridos, sem prejudicar a questão conceitual. É mais fácil, no futuro pautar outra greve por aumento salarial do que enterrar a discussão de carreira. Em resumo, precisamos objetivamente organizar o plano de carreira, embora os ganhos salariais sejam menores dos colocados inicialmente. Uma alternativa, para driblar essa dificuldade orçamentária é mexer no percentual de imposto de renda descontado para o nosso setor. Isso vai ao encontro da valorização salarial dos docentes e constitui um investimento direto na educação. É possível, porém devemos trabalhar com horizontes de 2015-2016.
- c) Progressão na carreira: A carreira dos docentes no sistema federal deve permitir a possibilidade de que docentes com um desempenho destacado acima da média e de forma equilibrada entre os eixos de ensino, pesquisa, extensão e gestão deve ser valorizado na forma de progressão acelerada a qualquer momento. Isto não estimula o produtivismo, apenas reconhece uma questão normal e natural em qualquer carreira profissional. É possível para 2014.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

O presente visa continuar na negociação do projeto de carreira atendido parcialmente pelo governo. Não podemos desconsiderar que um dos resultados da última greve foi a incorporação do cargo de professor Titular dentro da Carreira atual.

c) Garantia de Autonomia

Através das AD introduzir nos conselhos universitários o debate contrário a Lei Orgânica promovida pela Andifes. É possível para 2014.

36- APUFPR (Astrid Baecker Ávila, Adriana Dalgassa);

12/03 - Realizado III Café com Mulheres com presença da profa. Eblin - presidente da ADUFF. E Realizada Assembleia Geral com 20 professores, tirada mobilização para dia 19/03 com atividades no pátio da reitoria.

13 e 14/03- Visita ao Setor avançado de Palotina para conversa, presença de 20 professores.

19/03- Dia de mobilização. Pela manhã foi realizada uma Assembleia Comunitária. Com companheiros do Sinditest, alunos e docentes. Período da tarde fala do Prof. Giovanni Frizzo sobre movimentos sociais de junho e conjuntura atual.

21/03 - Visita ao Setor Litoral com presença de 30 docentes. fala do Prof. Giovanni Frizzo debatendo movimentos sociais de junho e conjuntura atual.

26/03 - Assembleia com presença de 170 professores. Após informes, foi discutida pautas locais, apresentação dos cadernos feitos pela APUFPR. Discussão das pautas nacionais - Carreira, malha salarial, condições de trabalho e autonomia Universitária. Discussão da retomada da Greve tendo como resultado. 96 contra a Greve, 60 a favor e 3 abstenções.

03/04 - Assembleia ou mobilização com grupo ampliado e construção de comissão de mobilização.

Sandra RR - Dia 13 de março foi realizada uma reunião ampliada para definir sobre a paralisação do dia 19 e os mecanismos de atuação. Esta reunião contou com a participação de 12 professores e ficou definido o seguinte:

- Fazer a paralisação com participação no ato conjunto com a Universidade Estadual - UERR; Instituto Federal; Sindicato estadual se Educação de RR, no horário da manhã.

- Assembleia da categoria pela parte da tarde, que discutiu a pauta: informes; conjuntura nacional e greve nas IFES.

- os instrumentos e ações de divulgação foram: panfletagem, faixas, e-mails, ofícios para as unidades, carro de som e visitas nas salas dos professores.

A assembleia contou com a participação de 60 professores, em houve significativa participação de professores novos.

As discussões no geral indicaram para o reconhecimento da necessidade de lutarmos pela nossa carreira e que hoje os professores visivelmente estão em situação pior que antes.

Foi aprovada a criação de uma comissão de mobilização para discutir a pauta local e pensarmos como organizar melhor a construção do movimento, a partir do contexto nacional.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Não houve indicativo de greve.

A pauta local tem como objetivo principal discutir que universidade queremos, como está a situação dos cursos novos, as condições salariais, a previdência, a defesa da nossa carreira, entre outros.

37- SINDUTF-PR (Fabiano Ostapiv) - Os informes foram apresentados verbalmente;

38- SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN NA UFSC (Mauro Titton); Na UFSC, o início das aulas foi em 17 de março. Por isso, realizamos reuniões ampliadas nos dias 13/03 e 20/03. No dia 13 foi decidido participar do ato conjunto dos SPF no dia 19/03; no dia 19 não houve paralisação, mas participamos do ato; na reunião ampliada do dia 20/03, discutimos a pauta interna (propostas de resolução em andamento para mudança de critérios para regime de trabalho; critérios para promoção na carreira; democracia interna) e a pauta de reivindicação nacional (aprovado no 33 Congresso) e foi encaminhado realização de Assembleia para o dia 25/03 para discutir a retomada da greve, dentre outros pontos; esta Assembleia foi suspensa pela ação brutal e ilegal realizada no Campus do Bairro Trindade da UFSC pela Polícia Federal apoiada pela tropa de choque da PM. Esta ação da PF provocou ampla mobilização no interior da UFSC e na sociedade em geral, exigindo posicionamento claro da Seção sindical e participação ativa no apoio aos estudantes, taes e professores em defesa da autonomia universitária e dos direitos humanos. Retomamos a Assembleia no dia 28/03, sobre a ação da PF deliberamos: 1. participar de ato construído conjuntamente com TAES e estudantes no dia 1 de abril, contra o Golpe de 1964 e os atos da PF e PM no Campus; 2. construir uma assembleia geral universitária para tratar da autonomia universitária e política de segurança no Campus. 3. A deliberação sobre retomada da greve foi consensual de indicarmos a necessidade da greve, mas sem indicativo de retomada na UFSC por nossa situação interna, com necessidade de ampliar a mobilização na base e apoiar a greve nacional; decidiu-se construir nova Assembleia na próxima semana. Por fim, informamos que estamos em período eleitoral na Seção Sindical, com votação nos dias 13 e 14 de maio.

39- ADUFPel (Celeste Pereira, Henrique Mendonça); Em Pelotas, não tivemos assembleia prévia ao ato nacional de 19-03, em função de estarmos em período de férias. O semestre 1/2014 iniciou exatamente no dia 19/03. Nesta data, fizemos uma panfletagem colocando um pouco a situação nacional e chamando para a assembleia da categoria, que ocorreu em 26/03. Participaram 40 professores e o clima era de insatisfação, em especial, em relação às condições de trabalho, mas com parcimônia. A deliberação foi construir a mobilização e "se o governo não se dispuser a retomar as negociações com a categoria, há a disposição de retomar a greve". Também foi proposta uma Paralisação Nacional no dia 10/04 (data marcada para encontro com o MEC) com Vigília em Brasília. A próxima AG não ficou com data marcada, mas indicada para ocorrer ao retorno da reunião do setor das IFE. PS: os TAE na UFPel



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

não aderiram à greve nacional chamada pela FASUBRA. Entretanto, a mobilização vem crescendo e a última AG sobre este tema terminou com NÃO À GREVE por 62 a 59 votos.

40- SEDUFMS (Getúlio Lemos);

1. Assembleia dia 17 de março com 40 presentes, quando houve uma abordagem geral sobre a situação política nacional e local da categoria, sendo que no final decidiu-se pela paralização dia 19 em apenas um turno. Ao finalizar foi decidido suspender a Assembleia Geral para continuar as discussões com mais profundidade e melhores argumentação sobre a preparação para greve.
2. Na paralização do dia 19 (com café matinal e menos presenças) houve uma palestra sobre carreira docente.
3. Na reabertura da AG, dia 24, decidiu-se que precisava fazer assembléias também nos campi de Frederico Westfhalen, Palmeiras das Missões e Silveira Martins e também promover palestras enfocando a carreira docente e FUNPRESP. Na mesma oportunidade decidiu-se que deveria ter mobilização com visita aos Centros da universidade procurando abordar os companheiros individualmente com o objetivo de mobilizá-los. Não houve votação para retirar um posicionamento sobre o indicativo de greve, ficando para tomar essa medida na próxima AG em início de abril, depois das visitas aos colegas nos respectivos centros.
4. Ontem, dia 28, em AG foi aprovado o regimento do processo eleitoral com amplo debate esclarecedor.

41- SINDUFSS (Vicente Neves Ribeiro); As aulas do primeiro semestre de 2014 começaram no dia 17 de março. Desta forma, nem a primeira rodada de assembleias nem a paralisação do dia 19 ocorreram. Na primeira semana de aula foi lançado o Boletim da Sinduffs, pautando o debate sobre a mobilização nacional dos docentes da IFES e a possibilidade de retomada da greve.

Dia 26 de março foi realizada a assembleia. A UFFS conta com um total de 547 professores divididos em 6 campi – Chapecó (SC), Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Passo Fundo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR). Participaram da assembleia 47 professores dos campi de Chapecó, Erechim e Realeza através de videoconferência.

No ponto sobre a mobilização nacional dos docentes das IFES, a assembleia teve o entendimento de não retomar a greve neste momento e os presentes se posicionaram pela ampliação da mobilização e do debate entre a categoria. Abaixo as ações aprovadas na assembleia:

- a) fortalecimento da mobilização da categoria a partir da realização de assembleias locais em todos os campi, retomando o debate sobre carreira docente e valorização salarial;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- b) construir pauta local comum dos docentes da UFFS, a partir dos problemas identificados, associando às reivindicações nacionais;
- c) definição do dia 10 de abril como dia de mobilização, com a realização de uma nova assembleia dos professores e outras atividades a serem debatidas no âmbito dos campi.
- d) buscar estabelecer ações comuns com os técnicos administrativos em educação da UFFS bem como com os demais servidores públicos federais das cidades dos campi da UFFS, em especial dos IFETs.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 3 - MOÇÕES

Moção de Apoio

Os professores de 41 seções sindicais das Universidades e Institutos Federais presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES-SN nos dias 29 e 30 de março manifestam seu apoio e solidariedade à greve dos trabalhadores técnico-administrativos das IFES, organizados na Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores em Educação da Universidade Brasileira (FASUBRA) iniciada no dia 17 de março de 2014.

Sabedores de que esta luta faz parte do processo mais amplo de defesa da universidade pública gratuita, de qualidade e socialmente referenciada e que vem sendo alvo das políticas de desmonte dos serviços públicos pelo governo, ao priorizar a destinação de suas verbas para o setor privado. Exigimos do governo Federal o respeito aos técnicos-administrativos das IFE, negociações efetivas e atendimento às suas justas reivindicações.

Brasília, 30 de março de 2014.

MOÇÃO DE REPÚDIO À AÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC) NO DIA 25 DE MARÇO DE 2014

Brasília, 30 de março de 2014

Os professores de 41 seções sindicais das Universidades e Institutos Federais presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES-SN nos dias 29 e 30 de março repudiam veementemente a ação ilegal da Polícia Federal, que fere o Art. 207 da Constituição Federal, ao promover operação repressiva na Universidade Federal de Santa Catarina, no dia 25 de março corrente, sem qualquer comunicação ou autorização da Reitora, com o agravante de chamar a tropa de choque da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, que agiu violentamente contra estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

Reiteramos ainda que é inadmissível rever, em tempos atuais e às vésperas dos 50 anos do Golpe militar, a tropa de choque dentro de uma Universidade, remetendo a um período da história recente em que a truculência e a imposição de uma ordem autoritária limitadora das liberdades civis e dos direitos humanos envergonham o Brasil. Inadmissível é também a afronta à instituição universitária. Cães, balas de borracha, bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral e cassetetes são instrumentos incompatíveis com a função social das Universidades.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Manifestam também apoio e solidariedade aos professores, técnico administrativos e estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, condenando atos de tamanha violência e cobrando das autoridades a apuração efetiva dos fatos e dos responsáveis e sua punição.

MOÇÃO DE REPÚDIO

Brasília, 30 de março de 2014

Os professores de 41 seções sindicais das Universidades e Institutos Federais presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES-SN nos dias 29 e 30 de março repudiam à criminalização da luta contra a EBSEH na UFCG, com o uso de seguranças privadas e a intervenção das polícias militar e federal a mando do reitor José Edilson Amorim.

No dia 18/03/2014, foi realizada reunião do colegiado pleno, instancia máxima de deliberação, o objetivo de desfazer decisão tomada de não adesão da UFCG à EBSEH em 29/10/2012, por ampla maioria, por entender que a mesma atinge a autonomia universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entrega o patrimônio público a uma empresa de direito privado.

Após a manifestação da comunidade universitária, na referida reunião, inclusive de conselheiros, sobre a manipulação, imprecisão e inconsistência das informações da administração, houve votação para definir a reabertura da discussão, o reitor encerrou a reunião recusando-se a contagem de votos de forma nominal. Seguiram-se manifestações dos estudantes e ocupação da reitoria exigindo-se que não fosse tomada nenhuma decisão monocrática de adesão, como ameaçara o reitor caso não fosse aprovado pelo colegiado pleno naquele momento. A manifestação foi amplamente reprimida pela segurança privada da instituição em conjunto com intervenção das polícias militar e federal. O desfecho foi, no dia 26/03/2014, a adesão da UFCG à EBSEH com a decisão autocrática à revelia das instâncias deliberativas, ferindo o estatuto da universidade. Nosso veemente repúdio a atitude autoritária do reitor da instituição e ao uso da força repressiva frente à justa e legítima manifestação da comunidade universitária, em especial seus estudantes.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 4 - Declarações de voto:

- a) ADFUNREI- João Antônio Correa Filho: absteve-se por que não houve assembleia na ssind. para discutir e deliberar sobre a retomada da greve, por falta de quorum, convocada no período de 25 a 27 de março último.
- b) ADUFAC – Moisés Lobão: Absteve-se em coerência com a decisão da AG da ADUFAC em não deliberar greve agora, e pelo fato de iniciar as férias agora dia 8/4 só retornando ao trabalho no dia 12/5, sendo prejudicado a deliberação da greve nesse período.
- c) ADUFDOURADOS – Jones: Absteve-se seguindo em aproximação com a deliberação da AG da Seção Sindical.
- d) ADUFU- Lúcia Helena de Paula Menezes: Absteve-se para ser coerente com a decisão da Assembleia Geral da ADUFU-SSind. Por isso a não votação na proposta vencedora com 27 votos.